



DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 18, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: «Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: 'Faz-me justiça contra o meu adversário'. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: 'É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente'. E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».

Palavra da Salvação.

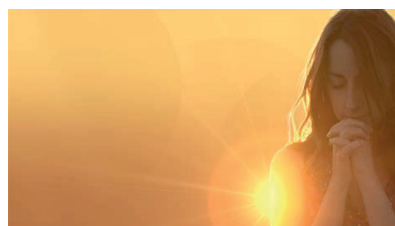
PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

REFLEXÃO DOMINICAL

A oração faz parte da vida quotidiana do cristão. Através dela abrimos o nosso coração para Deus, que é Pai bondoso e misericordioso. Acreditamos que Deus nos ouve neste diálogo filial e responde às nossas súplicas. No entanto, ficamos, por vezes, surpreendidos com o tempo de espera: entre o pedido e a chegada da resposta. Perante esta demora, muitas pessoas sentem-se cansadas e até perdem a fé e tornam-se cristãos mais adormecidos.

Através da parábola da viúva desprotegida e o juiz iníquo (Lucas 18, 1-8), Jesus ensina-nos porque é que devemos sempre rezar sem nos desanimarmos. A viúva sentia-se injustiçada e por isso batia fortemente à porta de um juiz que nunca dava-lhe atenção. Contudo, manteve-se persistente no seu clamor por Jesus. Por isso, o

tema proposto para a nossa meditação neste XXIX domingo pode ser a Oração. A oração ajuda-nos a abrir o nosso coração a Deus e fortalece a nossa comunhão íntima com Ele. Devemos manter um diálogo constante com Deus, mas sempre respeitando o silêncio e



o ritmo Dele. Embora existam vários tipos de oração, este Evangelho aborda a oração da súplica, aquela que somente tem

coragem de fazer quem é pobre e sabe que depende de Deus em tudo; somente tem coragem de fazê-la quem crê realmente que Deus Se preocupa com as Suas criaturas e, de verdade, age neste mundo, age, presente na nossa vida. A mensagem fundamental desta parábola no Evangelho é que Deus, muito melhor que o juiz injusto, escutará as súplicas de quem a Ele recorre confiadamente.

Nesta Parábola, podem identificar-se, pelo menos, três razões pelas quais temos a certeza de que Deus está sempre atento às nossas súplicas. Em primeiro lugar, a bondade e a misericórdia de Deus que distam tanto das disposições do juiz ímpio; depois, o amor de Deus por cada um dos Seus filhos; por fim, o interesse que mostramos perseverando na oração sem desânimo. Na oração encontramos a força para manter e viver o ideal cristão de generosidade, pureza, amabilidade, etc. Apesar de tantas dificuldades que se encontram presentes na oração, devemos sempre permanecer fiéis e constantes.

O Evangelho termina com uma pergunta: Mas quando voltar, o Filho do Homem, encontrará fé sobre a Terra?». Será que O Senhor encontrará uma fé como a da mulher viúva, isto é, uma fé forte e perseverante? Aquela fé capaz de esperar até que se realize o seu pedido. A oração anda de mãos dadas com a fé. É a oração que mantém acesa a chama da fé, pois sem ela a fé vacila.

Agradecemos a Deus pelo dom da fé e suplicamos-lhe que nos dê a coragem e a fortaleza para rezar sem desânimo.

PISTAS DE REFLEXÃO

- *Será que espero a face de Deus em todos os acontecimentos na minha fé?*
- *Quais são as dificuldades que encontro na minha vida de oração?*

Um belo domingo para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

CATEQUESES SOBRE O DISCERNIMENTO

Os elementos do discernimento. O desejo.

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Para um bom discernimento, além da oração. Depois de termos refletido sobre a oração e o conhecimento de si mesmo, hoje gostaria de falar sobre o desejo, que é outro elemento indispensável para o discernimento. Discernir implica procurar, o que por sua vez pressupõe a consciência de que falta algo. O desejo é, assim, o conhecimento da falta de plenitude que impele a fazer um caminho em busca dela. Tomemos como exemplo um jovem que quer ser médico. Ele terá que iniciar um percurso árduo, dizer "não" a outros caminhos de estudo e a possíveis divertimentos; mas como a meta é atraente, os pensamentos são absorvidos por ela, e nem os obstáculos nem os insucessos a conseguem sufocar. O desejo é assim: exige saber o que se quer. Muitas pessoas sofrem porque não sabem o que querem da vida. Como, provavelmente, nunca encontraram o seu desejo profundo, não se decidem a mudar e ficam-se pelas boas intenções. Compreende-se, por isso, que Jesus, antes de realizar um milagre, interrogue a pessoa sobre o seu desejo: Ele pretende fazer luz sobre o que realmente o coração quer. E no coração humano, Deus colocou um profundo desejo por Ele. Peçamos-lhe que nos ajude a conhecer esse desejo e a concretizá-lo.

Papa Francisco, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 12 de outubro de 2022.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

APRESENTAÇÃO DO NOVO ITINERÁRIO

O "Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e adolescentes com as famílias", que foi aprovado pela Conferência Episcopal Portuguesa no passado mês de abril, irá ser apresentado aos catequistas, presbíteros e diáconos.

Prevendo-se o início da publicação de recursos e materiais catequéticos para depois da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, este novo itinerário apresenta algumas

particularidades ao nível das etapas do itinerário e dos processos e acompanhamento das famílias, crianças e adolescentes que é preciso ir preparando desde já.

Muitas das suas intuições decorrem da Carta Pastoral "Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo" e do Diretório para a catequese. O número 2 do documento base traduz o sentido destas mudanças: "À luz das transformações socioculturais dos últimos anos e da recente reflexão catequética e pastoral, sente-se, hoje, a necessidade, não só de uma renovação dos materiais catequéticos, mas de uma nova visão sobre o processo de evangelização e da missão da própria catequese, centrada no querigma e acentuadamente mistagógica e missionária." (Itinerário 2). Isto vai de encontro ao que o Papa Francisco pede relativamente à catequese: «Ao catequista e a toda a comunidade é pedido para passar do modelo escolar ao catecumenal: não apenas conhecimentos cerebrais, mas encontro pessoal com Jesus Cristo, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama e o ser humano responde» (cf. CAEJC 2).

Fonte: Patriarcado de Lisboa

FÁTIMA: É NECESSÁRIO "MUDAR ATITUDES



E PROCEDIMENTOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE PARA QUE OS FRÁGEIS NÃO SEJAM ABUSADOS E EXPLORADOS".

D. José Ornelas presidiu à procissão das velas e vigília de oração na Cova da Iria no dia 12 de outubro.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo domingo, 23 de outubro, celebraremos o **Dia Mundial das Missões**. Para preparar este dia, no sábado, 22 de outubro, pelas 15h00, os nossos catequizandos rezarão o terço missionário. À noite, pelas 21h30, realizar-se-á uma vigília missionária. Todos os paroquianos são convidados.
- Ainda continuam abertas as inscrições para **catequese de adultos**. Os interessados podem falar com Padre Andrew.
- **No presente mês de outubro haverá a Oração do Terço** durante os dias feriais, às 18h15 em Tires e aos domingos às 17h00 em Caparide.